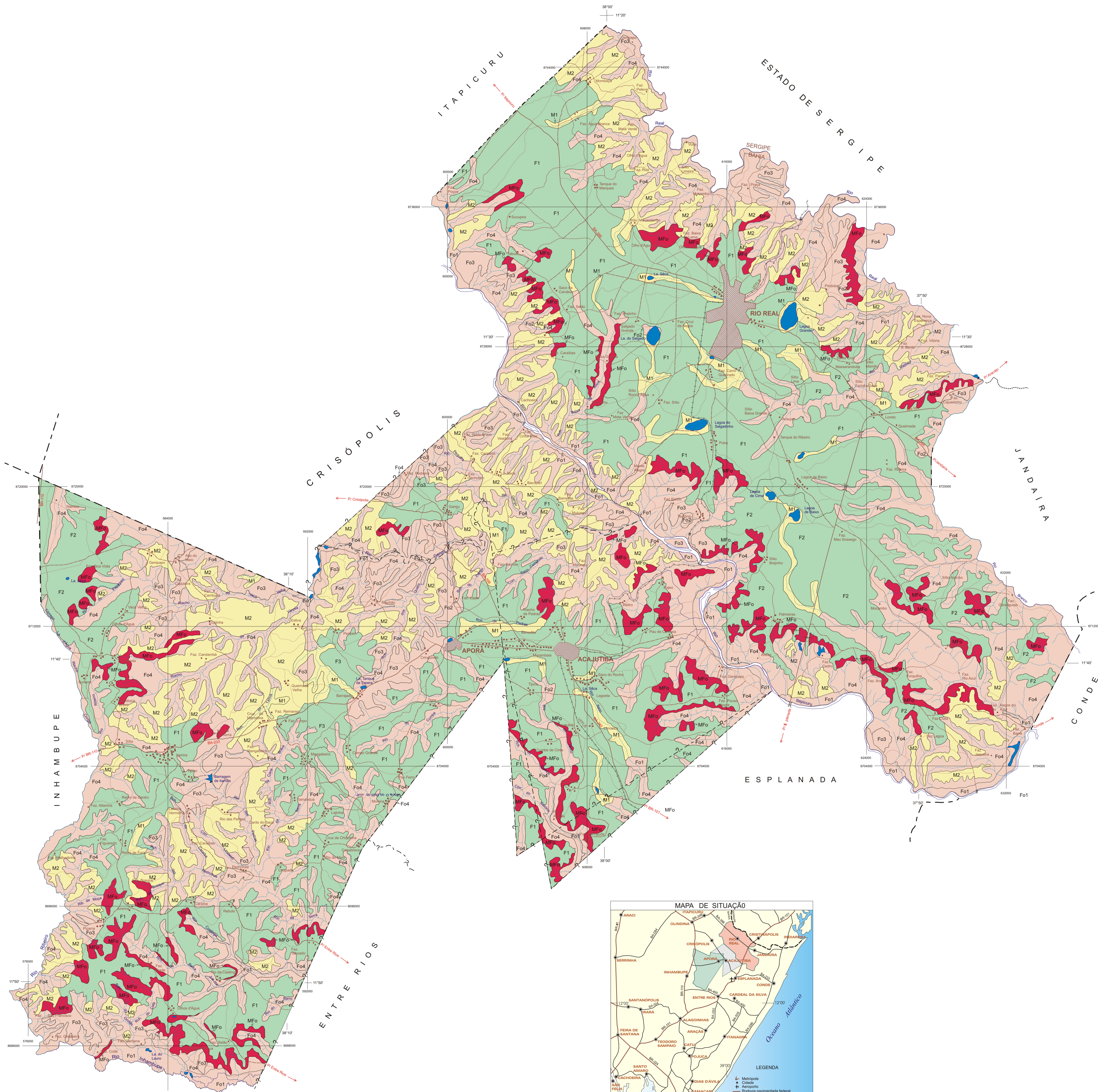


PROJETO ACAJUTIBA - APORÁ - RIO REAL



FRACO - Áreas planas sobre os tabuleiros, refletindo uma fraca vulnerabilidade, devido à inexpressiva ação dos processos erosivos ocasionados pelo relevo e solo.

GRAU	UNIDADE DO GRAU	CARACTERÍSTICAS	EFEITOS DA MORFODINÂMICA
FRACO	F1	Relevo plano, de 0 a 3% de declive, com solos muito profundos a profundos, bem drenados, baixo grau de proteção da cobertura vegetal e intensa atividade agrícola em cultivo de citros e cana, reflorestamento e pastagem.	Elevada infiltração das águas pela ação do escoamento subsuperficial. Muito fraca erosão laminar, sem evidências significativas.
	F2	Relevo plano a suave ondulado, de 0 a 5% de declive, solos profundos, alguns com leve assoreamento em sua superfície e/ou textura arenosa em superfície, baixo grau de proteção da cobertura vegetal, usado com citros, reflorestamento e pastagem.	Fraca erosão laminar sem evidências erosivas. Infiltração das águas. Acúmulo de água em superfície devido à restrição de drenagem nas áreas de Podzólicos Acrizados.
	F3	Relevo plano a suave ondulado, com declives entre 0 e 6%, em posição de topo, com solos profundos a rasos e fraca proteção da cobertura vegetal; uso dominante com pastagem.	Fraca a moderada erosão laminar pela ação de escoamento difuso e semiconcentrado. Muito fraca evidência de formas erosivas.

MODERADO - Abrange áreas rampeadas com moderada ação de morfodinâmica comandada pelo escoamento difuso e/ou concentrado, provocando a remoção parcial dos horizontes superficiais dos solos e formação de sulcos, devido à fraca cobertura da vegetação e presença de solos suscetíveis à erosão.

GRAU	UNIDADE DO GRAU	CARACTERÍSTICAS	EFEITOS DA MORFODINÂMICA
MODERADO	M1	Cabeceiras de drenagem sobre os tabuleiros com fraca a moderada cobertura vegetal, relevo plano e solos profundos, alguns com restrições de drenagem; uso atual com pastagem.	Elevação do nível freático. Enchimento dos solos. Leve assoreamento.
	M2	Rampas de declives entre 2 e 6%, com solos pouco profundos a rasos, suscetíveis à erosão; fraca cobertura vegetal e predominância do uso com pastagem.	Erosão laminar fraca a moderada. Sulcos localizados principalmente nos sopés das rampas, por vezes pedregosos.

FORTE - Áreas que refletem uma forte predisposição à erosão por ação dos escoamentos semiconcentrados e concentrados, que removem parte do horizonte superficial dos solos e formam, localmente, sulcos e ravinas. A declividade do relevo, as inundações periódicas, a fraca a moderada cobertura vegetal e as características físicas dos solos imprimem uma forte instabilidade morfodinâmica nas planícies e vales dissecados da região.

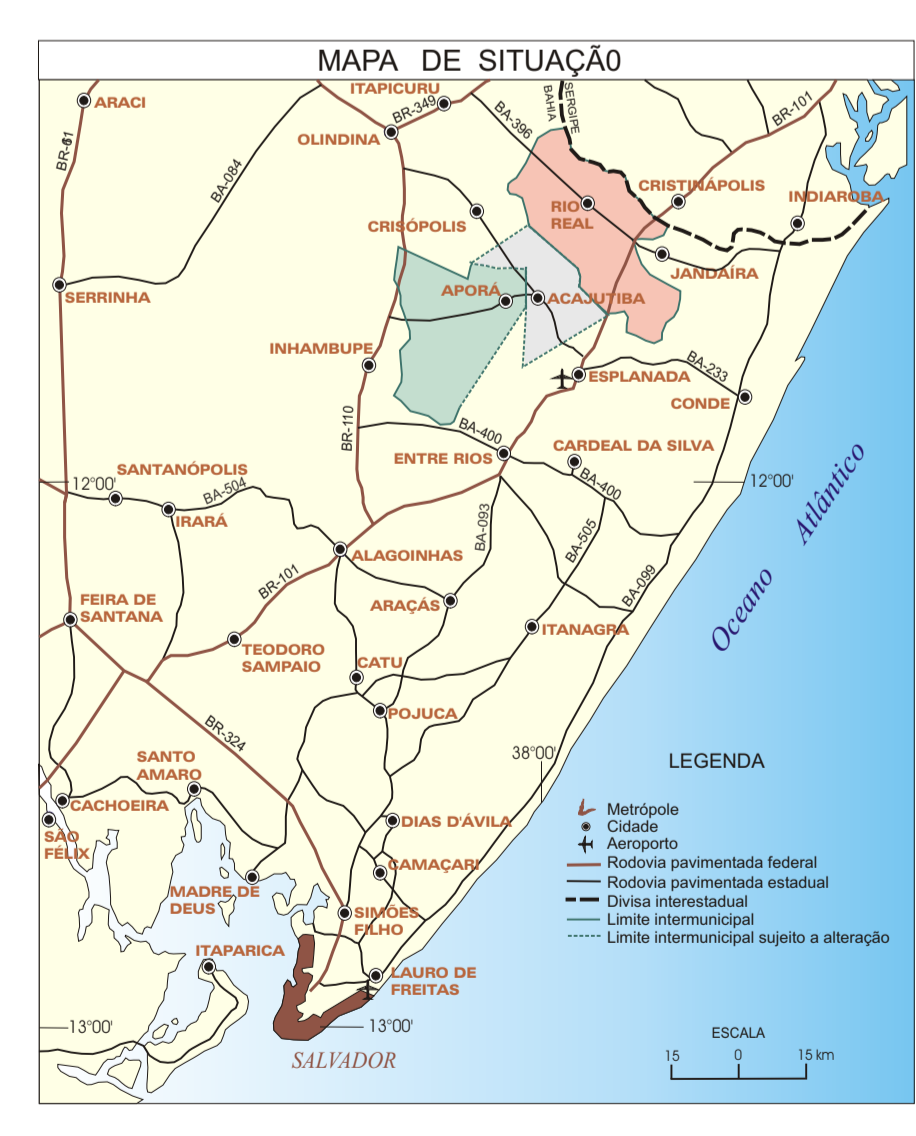
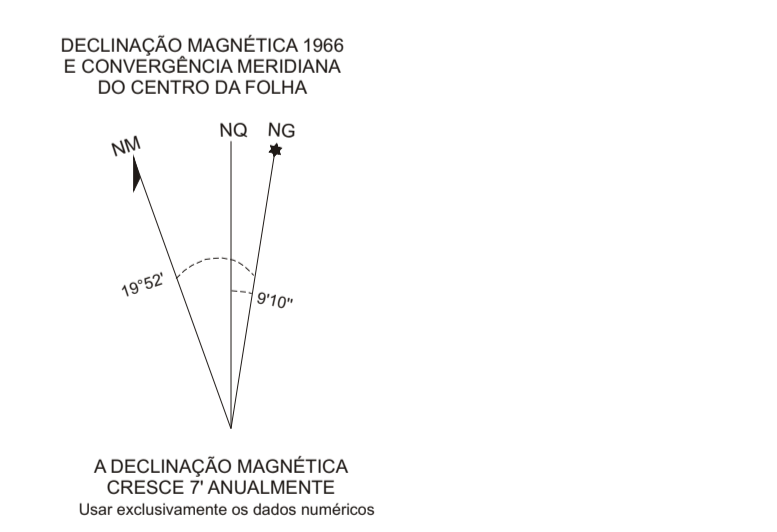
GRAU	UNIDADE DO GRAU	CARACTERÍSTICAS	EFEITOS DA MORFODINÂMICA
FORTE	Fo1	Planícies fluviais com solos de drenagem imperfeita, usados como áreas de pastagem.	Inundação periódica. Enchimento dos solos.
	Fo2	Áreas com jazimentos de areia, argila, calcário e granito, com intervenção antrópica para fins comerciais.	Alteração no sistema natural. Formação de crateras, com escavações desordenadas e de forma primitiva.
	Fo3	Rampas e lombadas com declives de até 10%, com solos rasos, pouco profundos, pedregosos e/ou casca de pedras de baixa permeabilidade e alta suscetibilidade à erosão; vegetação rasteira e presença de laje de solo; uso com pastagem.	Remoção parcial do solo. Presença localizada de sulcos e ravinas, principalmente onde o pastoreio é mais intenso.
	Fo4	Vales com encostas de declives entre 5 e 30%, solos profundos a rasos, utilizados predominantemente com pastagem sob fraca a moderada proteção vegetal.	Presença de sulcos e ravinas, localizadas. Vagorocas colonizadas. Formação de terraços devido ao intenso pisoteio de gado.

MUITO FORTE - Áreas de grande instabilidade morfodinâmica relacionada aos fortes declives das escarpas erosivas, presença de solos suscetíveis à erosão, fraca ou ausência de cobertura vegetal e intenso pisoteio de gado. Os processos erosivos promovem a remoção total do horizonte A dos solos e a formação de sulcos, ravinas e vagorocas.

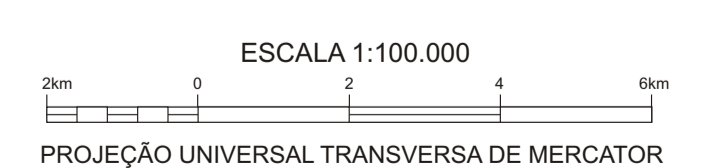
GRAU	UNIDADE DO GRAU	CARACTERÍSTICAS	EFEITOS DA MORFODINÂMICA
MUITO FORTE	MFO	Cabeceiras de drenagem nas bordas dos tabuleiros com escarpas erosivas, vertentes convexas - côncavas de declives entre 20 e 45%, solos com nítido gradiente textural favorecendo a grande instabilidade; baixo grau de proteção vegetal. Uso inadequado com pastagem.	Presença de sulcos e ravinas e ocasionais vagorocas. Formação de terraços. Recuo do tabuleiro. Probabilidade de ocorrerem encorpamentos de terra.

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Cidade
- Vias e outras localidades
- Estrada pavimentada
- Estrada não-pavimentada de tráfego permanente
- Estrada não-pavimentada de tráfego periódico
- Caminho
- Estrada de ferro
- Divisa interestadual
- Limite intermunicipal
- Limite intermunicipal aproximado
- Limite intermunicipal sujeito a alteração
- Rio perene
- Rio intermitente
- Lagoa
- Barragem
- Ponte



MAPA DE VULNERABILIDADE À EROSIÃO



DATUM HORIZONTAL CORRIGIDO CNIG MINAS GERAIS
ORIGEM DA DILACIONE TRASMUTIM EQUADOR E MERIDIANO 39° W GR
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000m E 500 km RESPECTIVAMENTE
DECLINAÇÃO MAGNÉTICA DO CENTRO DA FOLHA EM 1966 19° 15' W CRESCE 7 ANUALMENTE
(DADOS REFERENTES À FOLHA INHAMBUPE, ESCALA 1:100.000)

Bases planimétrica e topográfica geradas a partir das folhas Buquim (SC-24-Z-C-III) e Esplanada (SC-24-Z-C-VI), elaboradas pela SUDENE (1973) e Inhambupe (SC-24-Z-C-V), elaborada pelo IBGE (1967), na escala 1:100.000, e pela redução das folhas 721-4-2, 721-4-3, 721-4-4, 725-1-1, 725-1-2 e 725-1-4, elaboradas pela PETROBRAS / SACS / GEOPOTO (1956-1963), na escala 1:25.000. Digitalização no programa GSMAP (USGS - United States Geological Survey), pela BMP Info - Comércio de Serviços de Informática Ltda. Edição no programa Corel DRAW 7.0 e utilização do sistema GEOEXP 4.2, na importação e exportação de dados. As referidas bases foram atualizadas a partir de dados obtidos em imagens de satélite, pesquisa bibliográfica e trabalhos de campo. Este projeto foi desenvolvido na escala 1:100.000, indicada para atividades de planejamento regional. Trabalhos específicos exigirão serviços em escalas maiores.

Supervisão de Informática: João Henrique Gonçalves
Revisão e editoração de base cartográfica: Evaldo Carvalho Brito
Digitalização do tema: Jackson Fernandes de Oliveira e Vitor Nêscio P. Santos
Editoração do tema: Jackson Fernandes de Oliveira e Evaldo Carvalho Brito
Desenho da base estável: Emanuel Vieira de Macedo
Superintendência Regional de Salvador
Tel. (071) 230-9977, FAX (071) 371-4005, e-mail: cprmsa@bahianet.com.br

O Programa Informações para Gestão Territorial - GATE é executado pela CPRM - Serviço Geológico do Brasil, através de suas unidades regionais, sob a coordenação do Departamento de Gestão Territorial - DEGET. Este projeto foi executado pela Superintendência Regional de Salvador - SUREG/SA, através da Gerência de Hidrologia e Gestão Territorial - GEHTE/SA, mediante convênio firmado entre a CPRM e as prefeituras municipais de Acajutiba, Aporá e Rio Real.

PREFEITURAS MUNICIPAIS
ACAJUTIBA: José Luiz Mendes Brito - Prefeito
APORÁ: Agostinho Mendes de Oliveira - Prefeito
RIO REAL: João Rodrigues de Costa - Prefeito